



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

TACIANE CAVALCANTI DA SILVA CUNHA OLIVEIRA

**O USO DO CELULAR NA SALA DE AULA: O QUE PENSA OS
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

JOÃO PESSOA - PB

2017

TACIANE CAVALCANTI DA SILVA CUNHA OLIVEIRA

**O USO DO CELULAR NA SALA DE AULA: O QUE PENSA OS
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Ms.Maria Luciene Ferreira de Lima

JOÃO PESSOA - PB

2017

O48u Oliveira, Taciane Cavalcanti da Silva Cunha.

O uso do celular na sala de aula: o que pensa os docentes do ensino fundamental / Taciane Cavalcanti da Silva Cunha Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2017.

48f.

Orientadora: Maria Luciene Ferreira de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia - modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Uso do celular. 2. Recurso didático. 3. Tecnologia. I. Título.

TACIANE CAVALCANTI DA SILVA CUNHA OLIVEIRA

**O USO DO CELULAR NA SALA DE AULA: O QUE PENSA OS DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: ____ / ____ /2017

BANCA EXAMINADORA

Ms. Maria Luciene Ferreira Lima-Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ms. Idelsuite de Sousa Lima -1º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ms. Daniel Figueiredo Alves - 2º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

Dedicatória

Dedico essa conquista aos meus maiores amores:

***Meus pais e irmão Marcelo Henrique, Neurenilda Cunha e Tássio Henrique, que me ensina
que sempre é tempo para recomeçar e que a felicidade é construída de pequenos
momentos no nosso dia a dia. Em especial a minha mãe Nilda, essa conquista começou por
seu inconsciente incentivo e hoje
é concluída com muito orgulho e satisfação.***

***Meu Esposo, Àlysson Leandro, profissional competente e companheiro
espetacular.***

Você está sempre comigo, me apoiando, me incentivando.

Agradecimentos

A Deus pela vida.

A minha família, Marcelo, Neurenilda, Tássio e Alysson Leandro, pela compreensão, paciência e auxílio nos momentos difíceis.

A minha orientadora, a professora, pela contribuição durante a construção desta monografia.

A todos os professores que proporcionaram novos conhecimentos, ampliando o nosso leque de aprendizagem.

Aos amigos que compartilharam comigo inesquecíveis momentos nesse curso, que com o seu apoio ajudou-me na conclusão desta graduação.

A todos aqueles que de qualquer forma incentivaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo.

Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

RESUMO

No contexto da invasão das novas tecnologias da informação e comunicação na sala de aula encontra-se o docente no exercício reflexivo do pensar sobre o alcance desses novos recursos educacionais e como se posicionar. A maioria se vê na situação de decidir, ou proibir o celular, que poderia vir a ser uma ferramenta educacional tecnológica, punindo o aluno e mantendo sua aula de forma tradicional e sem muita absorção de conhecimento por parte do aluno; ou transformar o celular num instrumento educacional tecnológico atrativo, significativo para fim de melhoria na qualidade do aprendizado dos alunos. Esse estudo teve como objetivo verificar o uso da tecnologia móvel, especificamente do celular, em sala de aula, na perspectiva pedagógica dos docentes como recurso auxiliar no processo ensino/aprendizagem. A pesquisa foi realizada com dez docentes do ensino fundamental I de uma escola na cidade de Campina Grande, Paraíba, e conta com o suporte dado pelos autores Kensky, Gonnet, Moran entre outros. Pós análise das respostas do questionário, verificou-se a não segurança, autonomia e conhecimento de alguns docentes quanto ao uso desse aparelho em sala de aula e também percebeu-se que essa situação está em fase de transição quando observamos que alguns docentes já usam o celular na sala de aula e acreditam na aplicabilidade e conectividade deste recurso além dos muros da escola e que este recurso, nitidamente é um facilitador da aprendizagem, tornando a educação colaborativa, instigante e significativa.

Palavras - chave: Uso do Celular. Recurso Didático. Tecnologia

ABSTRACT

In the context of the invasion of the new information and communication technologies in the classroom, we find the teacher wondering about the scope of the new educational resources and how to position themselves onto that. Most see themselves in the situation of deciding or prohibiting the cell phone, which could turn out to be a technological educational tool, punishing the student and keeping his class in a traditional way and without much absorption of knowledge by the student; The purpose of this study was to verify the use of mobile technology, specifically in the classroom, in the pedagogical perspective of teachers as an auxiliary resource in the teaching / learning process. The research was carried out with ten elementary school teachers of a school in the city of Campina Grande, Paraíba, the research counts on the support given by the authors Kensky, Gonnet, Moran and others. After the analysis of the questionnaire responses, I verified the non-security, autonomy and knowledge of some teachers regarding the use of this device in the classroom and also noticed that this situation is in transition phase when we observe that some teachers already use it in the classroom and believe in the applicability and connectivity of this resource beyond the walls of the school and that this resource is clearly a facilitator of learning, making education collaborative, thought-provoking and meaningful.

Keywords: Use of Mobile, Resource, Technology

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA	12
2.1 O surgimento da tecnologia móvel: contextualizando	12
2.2 Tecnologia na sala de aula: os dispositivos móveis	14
2.3 A formação docente diante de novas tecnologias	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Caracterização da pesquisa	19
3.2 Sujeitos da pesquisa	21
3.3 Procedimentos, técnicas e instrumento para coleta de dados	21
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	45
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	46

INTRODUÇÃO

A rotina escolar vem sofrendo transformações potenciais. A presença da tecnologia, especialmente as que dispõem de acesso à internet, trouxe uma nova roupagem no cenário educacional. Observa-se, com frequência, presente nas dependências escolares os mais variados modelos de aparelhos celulares.

Neste novo contexto e da inserção do recurso educacional tecnológico na sala de aula, encontra-se o professor no exercício reflexivo do pensar sobre o alcance desses itens e como se posicionar. A maioria se vê na situação de decidir, ou proibir o recurso celular, que poderia vir a ser uma ferramenta educacional tecnológica, punindo o aluno e mantendo sua aula de forma tradicional e sem muita absorção de conhecimento por arte do aluno; ou transformar o celular num instrumento educacional tecnológico atrativo, significativo para fim de melhoria na qualidade do aprendizado dos alunos. Afirma Kenski (2012), que “a educação escolar não deverá servir apenas para preparar pessoas para exercer suas funções sociais e sim dar oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação a busca dos conhecimentos.”

Embora seja visto por muitos como, um meio interativo de distração, essa temática contribui para refletirmos sobre a usabilidade das novas tecnologias como recurso pedagógico atual na sala de aula. Assim, refletimos: como o celular vem sendo trabalhado em sala de aula como um recurso didático para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, já que ele é uma mídia presente no cotidiano escolar?

Essa temática surge através das falas/opiniões de docentes proferidas nas salas dos professores em determinada escola da cidade de Campina Grande –PB, referente a temática do uso do celular em sala de aula por arte dos alunos. Alguns docentes preferem a proibição e a minoria preferem utilizar o celular como ferramenta pedagógica pois dominam esse recurso e não tem limitações. Segundo Moran (2001, p.32), “o acesso a conteúdo multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal e estenderam-se também as tecnologias móveis, proporcionando um novo paradigma educacional”. Apesar da relação dos alunos com o mundo virtual possa ser profícua e significativa para a sua aprendizagem, as escolas e os docentes pouco fazem uso dos aparelhos como uma tecnologia

educacional. Sabe-se que é essencial que a equipe docente tenha técnicas de ensino diferenciado, é necessário novas formas de construir o conhecimento, fugindo assim dos moldes tradicionais e mais próximo a nova realidade dos alunos digitais.

Essa temática justifica-se pela relevância em abordar uma realidade presente diariamente nas escolas com o aumento gradativo do uso do celular por parte dos estudantes para facilitar suas atividades em sala de aula como bater fotos do que o professor anotou no quadro em vez de perder tempo transcrevendo tais anotações proporcionando dessa forma maior tempo livre e o aumento de conversas paralelas em sala de aula. Esse é só um dos vários exemplos que poderíamos citar do uso que os estudantes vem fazendo do celular como ferramenta pedagógica para facilitar as suas atividades em sala de aula. Do outro lado observamos que a maioria dos docentes opta por proibir o uso do celular por não se sentem suficientemente preparados para utilizá-lo como ferramenta pedagógica e evitam o confronto com os novos desafios que se apresentam e se esquivam buscar aplicar novas práticas pedagógicas.

Esse trabalho constitui-se em verificar analisar a visão dos docentes do ensino fundamental I sobre o uso do celular em sala de aula como uma ferramenta que auxilie no processo de aprendizagem do aluno. Quanto aos objetivos específicos, ranqueou-se: verificar o posicionamento dos professores sobre a utilização do celular como recurso didático; compreender a inserção das mídias na escola; identificar o trabalho dos professores com o uso do celular na prática diária da sala de aula.

Neste sentido oferecemos no primeiro capítulo uma apresentação da problemática escolhida e dos objetivos que nos impulsionaram a pesquisar o tema em pauta. No segundo capítulo encontra-se o referencial teórico referente a presença da mídia na educação, o qual dividimos em três seções. Na primeira seção fizemos uma contextualização do surgimento da tecnologia móvel, na segunda seção anunciamos as tecnologias móveis presentes no universo escolar e as principais dificuldades dos docentes para lidar pedagogicamente com tais ferramentas. Na terceira seção procuramos demonstrar qual o direcionamento que as políticas de currículo tem dado para a formação dos professores com relação ao domínio pedagógico das novas tecnologias de comunicação e da informação.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia aplicada para a pesquisa de campo e da observação da prática pedagógica na escola selecionada. No quarto capítulo apresentamos os resultados da pesquisa e a análise do questionário aplicado aos docentes e finalizamos com as considerações finais.

Entendemos que as etapas de ensino-aprendizagem são mais potencializadas quando estão alicerçadas na experiência e no contexto de mundo em que se está inserido. Mais eficaz que fórmulas engessadas, é necessário que docentes arrisquem e sejam capazes de inovar.

Comumente, a temática que envolve recursos tecnológicos na educação é vasta. Poder apreciar alunos manuseando seus aparelhos celulares é uma tarefa no mínimo instigante e interessante, visto que encontramos variadas opiniões e discussões sobre seu uso na sala de aula. Nesse contexto escolhemos o tema “O uso do celular na sala de aula como recurso educacional tecnológico para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno”. A especialização neste tipo de dispositivo teve a intenção de analisar as suas potencialidades no processo de aprendizagem do aluno.

2.TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA DIDATICA

Neste capítulo fizemos uma breve retrospectiva da tecnologia móvel, contextualizando a sua inserção na sala de aula. Utilizamos esse contexto como nossa base empírica para verificar o que os docentes pensam sobre as possibilidades da utilização desta ferramenta como estratégia pedagógica e que desafios precisam ser superados para que tais estratégias possam vir a fazer parte do currículo escolar. Para tanto, contamos com o aporte teórico de Rieffel (2003), Ribeiro & Amorim, (2002), Orofino (2005), Kenski (2012), Farbriaz, (2010), Saccol, Schlummer e Barbosa, (2011).

2.1 O surgimento da tecnologia móvel: contextualizando

As invenções acompanham o homem desde seu surgimento, seja a descoberta e manipulação do fogo, da escrita, a máquina a vapor, a imprensa, a energia elétrica, o telefone ou o computador e essas tecnologias vem se mantendo presente em nossa sociedade. A tecnologia como a conhecemos vem marcando presença desde, mais fortemente o século passado e traz consigo uma dependência marcante em nossa sociedade. Atualmente o homem tem dependido das tecnologias muito forte e hoje elas fazem parte integrante do seu dia-a-dia, contribuindo assim para o desenvolvimento da nações e qualidade de vida das pessoas. Devido a fortemente presença das tecnologias temos vivenciado experiências em variadas áreas que direta ou indiretamente estão ligadas, seja no trabalho, na comunicação, na saúde, na vida econômica do país e do mundo, no momento de fazer uma compra e principalmente destacamos, nas formas de aprender e na educação.

A interação comunicativa via netbooks ou aparelhos móveis está se estendendo para a maioria das camadas da sociedade, em especial o público jovem e, a uma velocidade inimaginável, chegando a afetar, interferir no seu modo de viver, no modo de se comunicar, no modo de interagir, no modo de aprender.

A tecnologia digital, invenção que marca a sociedade contemporânea, se apresenta com elevado potencial comunicativo, permitindo a interação entre vários quilômetros de distância. Segundo Rieffel (2003), a mobilidade não é um conceito

novo, desde 1990, que se observa a diversidade, mobilidade e portabilidade das tecnologias que estão diretamente ligadas com o status off-line e online. A expansão das tecnologias móveis (tablets, celulares) se apresenta na necessidade de várias áreas da sociedade que estão cada vez mais conectadas e dependentes desse modo de viver.

Toda essa evolução atual foi possível devido as invenções de Alexander Gran Bell que em 1876 inventa o telefone, as invenções de Cooper que desenvolveu o primeiro telemovel em 1970 e o desenvolvimento da tecnologia digital em meados de 1980. Depois dessa iniciativa de Bell várias invenções foram surgindo e cada atividade foi aderindo as novidades da comunicação, como por exemplo, a adoção do sistema pager que foi utilizado por departamentos de polícia, o primeiro telemovel foi utilizado por ambulâncias e taxis. A novidade foi se alastrando que engenheiros tiveram que desenvolver meios para aumentar os canais de telecomunicação, pois os canais iniciais estavam sendo insuficientes para a grande demanda. A partir deste momento as pesquisas e desenvolvimentos não pararam mais, as nações começaram a corrida para desenvolver sistemas e aparelhos eficientes.

No fim de 1970 e início de 1980 surgiu o que foi designado de primeira geração o 1G, as conhecidas redes de comunicação móvel analógica. Em 1990 a primeira geração sede lugar para a segunda geração – 2G essa rede digital oferecia mensagem de voz e transmissão de dados (Ribeiro & Amorim, 2002), anos depois surge o 2,5 G, o 3G e mais atualmente o 4G, onde é possível substituir o computador de mesa por um de bolso. Agora já é possível, com acesso à internet, não só se comunicar via oral mas também via visual ao fazer uma conferência de vídeo em tempo real e em mobilidade.

Desde seu surgimento, os telemóveis vieram sofrendo modificações, de uma geração para outra os móveis receberam novos dispositivos, mais eficientes, ágeis e versáteis que vai desde a sua estrutura física quanto ao número de funcionalidades. Modelos atuais contam com um designer moderno, com tela grande, com grande número de funcionalidades, maior capacidade de armazenamento de dados, melhor qualidade da câmera entre outras qualidades, esses são conhecidos como smartphones.

2.2 Tecnologia na sala de aula: presença dos dispositivos móveis

O ambiente da escola, os recursos de ensino e toda a dinâmica escolar vem passando por transformações, devido aos efeitos da presença da tecnologia. A presença da tecnologia, especialmente as tecnologias da informação e comunicação que se utilizam da internet são parte integrante do novo ambiente educacional. É comum encontrarmos na escola dispositivos móveis de posse do aluno como, tablet e celulares, mais frequentemente, o celular, que estão presentes no momento de aprendizagem do aluno. Essa situação faz com que a comunidade escolar reflita em como utilizar essa situação em favor do ensino aprendizagem.

Os alunos atuais, que são conhecidos como nativos digitais, já chegaram ao mundo em meio as tecnologias, sendo assim sua cultura primária é a digital. Diante desse contexto Orofino (2005, p.23) afirma que “o papel da escola, nesse contexto, seria fazer com que tanto as crianças quanto os jovens e adultos, pudessem passar dessa cultura primeira à cultura elaborada”. Na sociedade moderna, a escola tem o papel de formar cidadãos, desde as crianças, passando pelos jovens e adultos. Seja em qualquer dessas fases, a tecnologia, em especial o celular, encontra-se presente em nosso cotidiano. Diante dessa realidade, docentes se deparam com o uso desenfreado e sem objetivo de uso do celular por arte dos alunos, com a lei de proibição do celular em sala e com a resistência da comunidade escolar, até mesmo de outros docentes em fazer dessa tecnologia um aliado inovador e atrativo para melhorar o processo de ensino aprendizagem do aluno, proporcionando domínio de competências tecnológicas desconhecidas ou mal utilizadas.

Afirma Kenski (2012. p.66), que “a educação escolar não deverá servir apenas para preparar pessoas para exercer suas funções sociais e sim dar oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação a busca dos conhecimentos.” Neste novo contexto e da inserção desse recurso educacional tecnológico na sala de aula, encontra-se o professor na decisão de ou, proibir esse recurso que poderia vir a ser uma ferramenta educacional tecnológica, punindo o aluno e mantendo sua aula de forma tradicional e sem muita absorção de conhecimento por arte do aluno; ou transformar o celular num recurso educacional tecnológico atrativo, significativo para fim de melhoria na qualidade do

aprendizado dos alunos.

Conforme o renomado Moran (2007, p.25) “a internet é um grande apoio a educação, uma âncora indispensável a educação”. Ele continua a mencionar a importância da internet em várias vertentes educativas, tanto para alunos como para a auxílio aos docentes ao manipular a grande quantidade de informação.

Discorrendo sobre a importância da internet na educação continuada dos docentes, Farbriaz (2010 in Gonnet, p.58) afirma que “é essencial que os professores procurem um ensino diferenciado, mas ligado a essa nova realidade dos alunos”. O ensino necessita de mudança e atualização, é necessário que docentes busquem novos métodos, métodos inovadores, tecnológicos e significativos que se distanciem do modelo tradicional e aproximem os alunos do conhecimento fazendo com que os mesmos possam ser sujeitos ativos na construção do saber.

Com a consolidação das novas tecnologias no cotidiano dos estudantes se intensifica os desafios encontrados pela escola e pelos docentes. Agora os docentes veem-se na obrigação de se atualizarem se enquadrando na nova realidade, no uso do celular. O celular um aparelho que se tornou popular, juntamente com o complementos de aplicativos que podem e devem ser introduzidos na sala de aula como recurso pedagógico. Na visão de Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011.p.30): “Em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social.”

Alguns Estados já tem determinado a proibição do uso do celular pelos alunos das escolas do sistema estadual de ensino durante as aulas e essa determinação não é diferente na Paraíba, conforme consta na LEI Nº 8.949, de 03 de novembro de 2009. Se necessitamos modernizar a escola e acompanhar as transformações do mundo essa prática precisa ser revista especialmente se esse meio for utilizados para fins educacionais.

Os aparelhos móveis, conhecidos como celulares, tiveram sua primeira aparição em 1947 nos Estados Unidos da América, conforme informa o site guia do celular. A partir desta data a comunicação móvel foi sendo estimulada e aperfeiçoada. Ainda conforme o site, ele explica como funciona o aparelho: “por mais que evolua a tecnologia, um aparelho celular não deixa de ser um rádio, que estabelece comunicações com uma Estação Rádio-Base (ERB)”. A ERB consiste

numa estação emissora e receptora, esse aparelho consiste na reunião de vários aplicativos, como exemplos são eles: a calculadora, o relógio, a câmera entre outros. Conforme a tecnologia empregada no aparelho os aplicativos aumentam e com o acesso à internet a possibilidade de ampliação da utilização de outros aplicativos se expande.

Hoje, devido a facilidade do crédito a aquisição de um aparelho celular tipo smartphone se tornou fácil, onde a maioria das crianças portam um desses. Visto que as crianças dominam os mais diferentes aplicativos, fica notório a possibilidade de usabilidade em sala de aula, seja o uso de uma simples calculadora, de acesso a aplicativos educacionais, visita a sites educativos ou até mesmo produção/ registro de conteúdo produzido pelos alunos.

Não existem receitas prontas no âmbito de educar, não existem formulas prontas para o processo de ensino e aprendizagem, essa construção do conhecimento se torna forte quando são embasados na experiência, na paciência de vivenciar um dia de cada vez, possibilitando se dar o direito de observar o que deu certo e o que não deu, de observar qual estratégia foi exitosa e qual não foi. Fazendo com que assim, ação e reflexão trabalhem juntas da teoria e prática e que possibilite a construção do conhecimento.

Nada é fácil e para se fazer educação de qualidade é necessário esforço, coragem e docentes com iniciativas para criarem possibilidades de inovação algo que pouco foi utilizado, compartilhando assim um ensino de qualidade.

2.3 Formação docente diante das novas tecnologias

A exploração e popularização do ciberespaço foi um dos temas utilizados na política de formação de professores no Brasil nesses últimos anos. Tem-se tentado estimular, através da multimídia, a transformação de tempo ocioso em aprendizagem significativa e produtiva, buscando auxiliar o desenvolvimento de estratégias didáticas capazes de aproximar a escola da cultura digital. Com a invasão dos recursos midiáticos na sala de aula, a prática e formação docente precisam ser reorganizadas. Os setores acadêmicos passam a se preocupar com a relação das disciplinas com as diferentes tecnologias digitais, que se apresentam cada vez mais avançadas. O Conselho Nacional de Educação de 2002, em sua página primeira

afirma que a formação de docentes da educação básica e de nível superior deve ser guiada também para uso das tecnologias da informação e de comunicação, assim como metodologias, estratégias e materiais inovadores (CNE, 2002). Na página 99 o Plano Nacional de Educação traz uma diretriz, onde propõe que o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação devem ser integradas ao magistério (PNE, 2001).

Infelizmente essa meta não obteve resultados promissores. E em seguida o PNE 2014-2024 já adicionou na estratégia 15.6 que trata da formação de professores, à promoção da reforma curricular e incentivo a renovação pedagógica, modificando a carga horária e além de contemplar estudo na área do saber, didática também agregar as tecnologias da informação e comunicação (PNE, 2014).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais no intuito de unificar as tecnologias educacionais, faz uma reformulação curricular nas graduações afim de inserir a mídia e sua reflexão na pratica docente. Este parâmetro que é de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura afirma:

(...) com o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos (PCN's, 1997, p. 34-35).

Percebe-se, que nos cursos de licenciatura o tema mídias está presente de forma interdisciplinar e não como uma disciplina isolada sendo obrigatória, complementar ou optativa.

Quanto aos docentes que saíram da academia antes da introdução das tecnologias da informação e comunicação na grade curricular e já se encontram em sala de aula, estes enfrentam os desafios de não ter tido um primeiro contato com a mídia, numa aplicação pedagógica e buscam subsídios que o norteiem a trabalhar com as mesmas. Outros não tem a empatia e o interesse de trabalha-las.

Conforme Silva (1995, p.20), “o conhecimento da mídia vai além de simplesmente aprender a trabalhar com elas (...)”. Assim, fica sobre responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura e das Secretarias de Educação seja municipal ou estadual, a oferta de programas de capacitação de forma inicial e continuada.

Observamos que, embora os alunos do ensino fundamental sejam crianças entre cinco a dez anos de idade, estas tem acesso diariamente a algum tipo de recurso tecnológico, seja uma televisão, tablet e o celular. É neste momento que o docente deve avaliar, planejar cuidadosamente os recursos, a linguagem, as imagens a serem utilizadas, priorizando informações científicas atualizadas bem como um conteúdo sem preconceitos e rotulagens.

Nesta fase do ensino o professor deve rever seu papel crítico e estar atento para a integração da criança com o mundo, considerando as variadas mídias para essa proposta. Afirma Moran (2013, p.19), “mais livre e menos rígida”, surge a necessidade do docente desejar e ser capaz de motivar-se para inserir no seu plano as novas tecnologias, juntamente tendo seus parceiros a escolas, as políticas públicas e aos alunos.

Certamente o conhecimento absorvido pelos docentes não definem, por si só, melhorias nas práticas educativas, afinal, podem ser mal gerenciadas pedagogicamente ou por falta de compreensão da cultura digital ser meros instrumentos de reprodução de processos educacionais tradicionais, com direcionamento apenas na velha transmissão de informações, sem o real interesse na aprendizagem. Sendo assim, a utilização de aparelhos digitais na escola não apenas depende da formação dos docentes. Para que esta cultura se instaure é necessário uma conexão entre os envolvidos, conquanto, as transformações culturais que essas conexões permitem ocorrem lentamente, tendo como meio a interação e colaboração entre os pares, mesmo sabendo que esta pode atuar como bônus ou ônus.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para os procedimentos metodológicos nos ancoramos num estudo qualitativo fundamentado a partir de consulta de livros e do questionário aplicado com os professores. A pesquisa de campo foi realizada numa escola municipal da Cidade de Campina Grande, onde envolvemos docentes do ensino fundamental I. Na fundamentação teórica trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo exploratória, de viés qualitativo. Para o instrumento de pesquisa utilizamos o questionário com questões objetivas e subjetivas. Para o fechamento, realizamos a análise dos dados, comparando as resposta, com a análise do tema apoiado teoricamente nas leis e autores da área da educação.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esse projeto contará com o tipo de pesquisa bibliográfica, no qual faremos um resgate dos estudos teóricos e empíricos referente a temática, onde queremos averiguar se existe uso do celular em sala de aula como recurso que faça a mediação para uma melhor aprendizagem do aluno. A pesquisa bibliográfica é conceituada por (Prandanov e Freitas, 2013) quando:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (PRANDANOV e FREITAS, 2013, p.54)

Em busca de maiores esclarecimentos sobre a temática, fizemos uma pesquisa do tipo exploratória, que se constituem quando a pesquisa encontra-se na fase inicial e queremos obter informações referente ao assunto no qual vamos desbravar. Proporciona um delineamento quanto ao tema, aos objetivos e

hipóteses.

Para Prandanov e Freitas (2013, p. 52), afirmam que:

Tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

É também uma pesquisa de campo, esse tipo de metodologia também esteve presente nesta pesquisa, ela foi utilizada com intuito de coletar informações sobre o problema que galgamos a resposta. Esse tipo metodológico fundamenta-se na observação dos acontecimentos que ocorrem naturalmente (Prandanov e Freitas, 2013). Nesta etapa o pesquisador se dirige ao local, indo *in loco*, vivenciar e observar o objeto de estudo, absolvendo com maior riqueza de detalhes.

Prandanov e Freitas (2013), afirmam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Desejando maior compreensão referente ao assunto e considerando o ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa qualitativa se fez presente. Tendo o ambiente escolhido como a fonte direta dos dados, para esse tipo de pesquisa o problema é analisado no ambiente de origem sem possibilidade de manipulação, assim afirma Prandanov e Freitas (2013) “O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”.

A pesquisa quantitativa e qualitativa se diferem, pela segunda, não partir da utilização de dados estatísticos para analisar um problema, preocupando-se mais com o processo do que com o produto.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal E.L., localizada na cidade de Campina Grande na Paraíba, e envolverá 10(dez) docentes do Ensino Fundamental I, que lecionam do segundo ao quinto ano do ensino fundamental I, entre o período da manhã e o da tarde. A citada escola foi selecionada devido à estar localizada num bairro de melhor condições de renda, onde os alunos possuem o aparelho celular na sua maioria com o sistema operacional android.

Identificaremos as docentes não pelos seus nomes mas, pela identificação de A a J. O direcionamento para classificar quem iria responder o questionário se deu para aquelas que lecionam do 2º (segundo) ao 5º (quinto) ano. Será necessário a assinatura do termo de anuência, dando, assim, a autorização para observação do questionário.

3.3 Procedimento e Técnicas e instrumento para coleta de dados

Como instrumento de pesquisa, utilizamos a observação direta extensiva realizada através da aplicação de um questionário e da observação não - participante, objetivando analisar as vantagens ou contribuições da usabilidade do aparelho móvel, celular, como uma ferramenta pedagógica eficaz na aprendizagem do aluno.

Lakatos (2003) entende o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Segundo Cervo e Bervian (2002), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por formula que o próprio informante preenche”.

No questionário existe uma série de vantagens e desvantagens, destacamos as vantagens que segundo, Marconi e Lakatos (2003), destacam-se as seguintes: ele possibilita o alcance de um maior número de pessoas; é viável economicamente; o padrão utilizado nas questões permite uma interpretação mais uniforme de quem responde, permitindo uma facilidade na compilação e comparação das respostas escolhidas, além de proporcionar o anonimato ao participante.

Na elaboração do questionário, deve-se analisar os objetivos da pesquisa e passá-los para questões específicas. São nas respostas que o pesquisador extrairá

as informações necessárias para esclarecer seu problema de pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2003) “O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações”. Assim, questionários com excesso de questões corre-se o risco de muitas delas não serem respondidas. Sendo adequado lembrar que, nesse caso, se o questionário conter poucas perguntas, a tabulação das respostas poderá tornar-se mais complexa.

O questionário contará com 12(doze) questões objetivas e subjetivas e será aplicado junto aos 10(dez) docentes, dos turnos manhã e tarde, do segundo ao quinto ano do ensino fundamental I da escola já citada.

Para dar amparo ao questionário, preferiu-se também fazer uma observação na instituição escolar. Todavia, a observação, aqui escolhida, serve como suporte para a devida informação teórica, isto é fazer a conferência com os dados destacados dentre as respostas do questionário.

Na observação não participante, como o próprio nome já indica, o pesquisador tem contato com o grupo a ser observado porém, fica de fora não se envolvendo com o grupo a ser pesquisado, assim afirma Lakatos (2003) que, o pesquisador “presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador”.

Conforme Cervo e Bervian (2002), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Conforme esses autores, a observação é essencial para o entendimento da realidade e de seus processos. Sem a observação, a pesquisa seria minimizado a “[...] à simples conjectura e simples adivinhação”.

A observação também é considerada um tipo de coleta de dados com a finalidade de extrair informações sob determinados aspectos da realidade. Ela orienta o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79). Na observação o pesquisador é direcionado a ter um contato mais direto com o cotidiano do grupo.

Após coleta de dados, fizemos a análise do seu conteúdo para averiguar as respostas dos questionamentos referente ao tema: a utilização do uso do celular como recurso tecnológico educacional no processo de aprendizagem.

Uma das fases mais importantes da pesquisa é a análise dos dados, pois é nela que serão exibidos os resultados e a conclusão da pesquisa, essa conclusão que poderá ser um fechamento ou somente parcial, deixando caminhos para outras pesquisas. (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Existem várias técnicas de análise de dados, mas as principais são a análise de conteúdo, a estatística descritiva univariada e a estatística multivariada. Na análise, o pesquisador adentra a maiores detalhes sobre os dados decorrentes dos instrumentos de pesquisa com finalidade de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados coletados e as hipóteses formuladas. Que são comprovadas ou negadas, mediante análise. (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Quanto análise dos questionários entregue aos docentes da educação fundamental foram analisadas de forma imparcial, tendo como referência as respostas as questões. Com consentimento da gestão escolar, das educadoras obtivemos permissão para observar e aplicar o questionário. Com temor e um pouco de resistência os docentes foram informados sobre a temática investigada. Percebemos que parte da equipe não se interessou e uma pequena parcela mostrou-se receptiva, se disponibilizando para dúvida.

Conforme Gil (2002, p.134) ‘para interpretar dados, é necessário que o pesquisador ultrapasse a mera descrição, buscando acrescentar algo ao questionamento existente sobre o assunto’, assim conforme as respostas oferecidas no questionário, o pesquisador propõe inferências e realiza interpretações, se referenciando as dimensões teóricos e interpretativos (MINAYO, 1992). Faz-se emergente, relacionar a observação de campo, a literatura vigente e que se acrescente algo ao que já se tem conhecimento, erupindo novos questionamentos a serem relevantes em futuros estudos, tendo o pesquisador consciência dos requisitos como clareza, precisão, concisão e objetividade (GIL, 2002).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme análise dos resultados da pesquisa intencionou-se galgar, o entendimento da usabilidade do celular em sala de aula como um recurso didático para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, na ótica pedagógica dos docentes, já que o recurso móvel está presente no cotidiano escolar.

Os questionamentos, tanto para as questões subjetivas como objetivas, foram organizadas de modo a preservar a identidade dos docentes e o questionário foi identificado com as letras do alfabeto de A a J.

Dando início a análise do tema quanto ao uso do celular em sala de aula com foco no auxílio da aprendizagem, foi perguntado:

Questionamento 1: Na sua aula, os alunos costumam a utilizar o aparelho celular?

Quadro 1: Resposta dos professores quanto a utilização do uso do celular na sala de aula.

Opções	Docentes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Sim	x	x	x	x	x	x	x			
Não								x	x	x

FONTE: Respostas dos professores

Questionamento 2: Para respostas positivas, os alunos usam para:

Quadro 2: Opções de utilização do uso do celular em sala de aula

Opções	Docentes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Redes sociais	x			x		x				
Fotografar/Gravar		x			x		x			
Games			x			x	x			
Música				x						
Pesquisar			x							
Mensagens	x			x	x					
Se comunicar com os pais		x					x			

FONTE: Respostas dos professores

Questionamento 3: Caso negativo, qual o motivo de não utilizarem o celular?

Quadro 3: Motivo da não utilização do uso do celular em sala de aula

Opções	Docentes		
	H	I	J
Não possuem	x		x
Cumprem a proibição da escola		x	
Medo de recolherem o aparelho	x	x	x

FONTE: Respostas dos professores

Observamos que, o aparelho móvel o celular, é um acessório para os alunos, que o acompanha na escola e na sala de aula. O passatempo e a distração dos alunos tanto nas dependências da escola como na sala de aula se dá pela consequência do reflexo do meio tecnológico em que estão inseridas. Em alguns contextos, observamos que a boneca, a bola foram substituídas pelo celular. Conforme fala Orofino (2005) “a cultura primeira do aluno é, desde já, midiática por força da sociedade em que vive”. Observamos a grande incidência de celulares, dentro e fora da sala de aula, com os mais variados interesses (uso de redes sociais, aplicativos de games, fotografias, filmagens e outros). Muitas vezes já influenciado pelos próprios pais, que já adentram a escola, ouvindo música, tirando foto dos filhos fardados, verificando alguma rede social ou conversando no sistema de mensagens. Desde já, indagamos o quanto esse exemplo dos pais podem influenciar nesse comportamento do aluno e nessa prática de uso da tecnologia em momentos e locais menos adequados. Também alertamos para o quanto a educação tecnológica que os pais destinam aos seus filhos tem interferido em outros ambientes de formação, uma vez que formação pedagógica e cidadã das crianças são de suma prioridade.

Muitas vezes, os pais não percebem os limites para o uso da tecnologia na escola, ao mesmo tempo que se mostram confortáveis com a inserção das mídias na vida do filho não visualiza que a mesma, quando mal gerenciada e utilizada em momentos inadequados, pode atrapalhar. Dependendo do entendimento, conduta dos pais e senso regulatório os pais poderiam orientar seus filhos para um uso mais adequado do aparelho celular mas, pelo que foi observado, muitas vezes, os próprios pais faz uso deste para se comunicar com os filhos, mesmo tendo ciência que o aluno está envolvido com atividades escolares.

Conforme Gomide (2005), “é preciso estabelecer regras em casa, nas salas de aula e em outros ambientes, afim de um convívio familiar como fonte de valores e padrões de conduta”. Diante da falta de senso regulatório dos pais, que são os responsáveis pela criança e para um melhor convívio social, é preciso que a escola e família estejam juntas na missão de educar, que orientada por Filho (2009) remete a “arte de transmitir valores morais e contribuir para o desenvolvimento da personalidade de cada um, sem autoritarismo”.

De fato a presença do celular está incrustada na sala de aula, assim, encontramos o professor na dúvida entre o proibir ou tentar utilizá-la ao seu favor com fim no auxílio para a aprendizagem do aluno.

Os docentes foram questionados sobre a necessidade de interromper a aula por algum aluno estar utilizando o celular, perguntou-se:

Questionamento 4: Já interrompeu a aula para reclamar com um alunos que estava fazendo uso do celular?

Quadro 4: Interrupção da aula para reclamação referente ao uso do celular.

Opções	Docentes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Sim	x	x	x	x	x	x	x			
Não								x	x	x

FONTE: Respostas dos professores.

Questionamento 5: Qual a frequência?

Quadro 5: Frequência das interrupções.

Opções	Docentes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1 vez/aula										
2 vezes/aula										
5 vezes ou mais/aula	x	x	x	x	x	x	x			

FONTE: Respostas dos professores.

Questionamento 6: Na escola em que atua qual das recomendações deve ser seguida quanto ao uso do celular na sala de aula?

Quadro 6: Recomendações para o uso do celular em sala de aula.

Opções	Docentes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
É proibido										
Permitido com mediação professor	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

FONTE: Respostas dos professores.

Tanto a direção escolar como os docentes, reconhecem a existência do celular em sala de aula. Uma boa parte dos discentes, mesmo ainda crianças e sem necessidade de ter posse de tal aparelho os possuem. Quanto mais idade tem os alunos maior quantidade de aparelhos por sala. Eles não se intimidam de exporem seus aparelhos em cima da cadeira e estão sempre de olho nos mesmos.

Para ministrar um período de aula os docentes montam seu plano de aula baseado em roteiros cronometrados, assim existe um passo a passo que os mesmos seguem. Cronometram o tempo de fazer a chamada, ministrar o conteúdo, tirar as dúvidas dos alunos, fazer perguntas aos mesmos, orientar nas atividades (sejam no livro ou no caderno), fazer a correção entre outros. Os docentes agem conforme o planejado para se cumprir o conteúdo exigido para aquele bimestre. Assim, desde o momento da acolhida até a despedida, todos os momentos ocorrem sincronizados com o plano dos docentes. Se, cada vez que o aluno substitui a atenção destinada ao docente e volta-se para o celular, o docente necessita parar o momento para chamar atenção do discente. Esse processo acarreta uma quebra de pensamento lógico tanto do docente, quanto dos demais discentes.

Diante do que foi constatado, compreende-se que é necessário aproveitar o poder que essa tecnologia móvel possui, o celular, a fim de beneficiar a educação e um dos caminhos seria a inserção deste aparelho no plano de aula do professor. Carllson (2002) afirma que “deve ensinar, em escolas de todos os níveis, sobre a mídia, seu impacto e funcionamento”. Sendo assim, conforme o melhor momento, a mídia pode ter influência positiva ou negativa sobre a criança.

Há anos atrás, pensava-se o que a mídia fazia com a vida das pessoas, hoje a preocupação é o que as pessoas fazem com as mídias e como podem ser orientadas para tirar o máximo de proveito. O ato dos docentes em pedirem para seus alunos “guardar até o término da aula”, conforme afirma a professora ‘B’, nos traz a reflexão o quanto a escola e a educação tem um longo caminho para inserir as novas tecnologias em suas salas e na metodologia de seus docentes.

E o quanto é necessário a escola e os docentes se atualizarem as novas tecnologias e utilizá-las numa perspectiva educativa significativa para o discente. Algumas escolas e alguns docentes já começam a se render a essa nova tendência, independente da modalidade educativa que atue, ambos deve-se saber lidar com as diversas situações, das quais cabe ao docente ser um mediador preparado para enfrentar novos desafios a fim de contribuir com a aprendizagem, concluindo que, certamente a proibição do uso não é a forma mais inteligente e proveitosa.

Na escola pesquisada, observou-se a metodologia baseada na pedagogia de projetos, onde as turmas se organizam para trabalhar o eixo temático do período e realizam atividades diferenciadas para poderem expor os resultados, neste contexto o docente e discente ficam livres para decidirem qual o melhor recurso que exprima a prática educativa. Neste momento alguns docentes, se deparam com o medo e insegurança de propor um projeto que se utilize de recursos tecnológicos. Constatamos nas falas que alguns docentes entendem a importância mas acabam ficando na zona de conforto e apenas utilizando o livro didático, papel, cola, cartazes. Outras não conseguem visualizar a importância e usabilidade das novas tecnologias e as excluem do processo educativo, mesmo a direção escolar incentivando e solicitando que usem, como é o caso dos docentes H, I e J. E alguns outros já utilizaram o celular em sala de aula.

Afirma Almeida (2007) que “a escola é um lugar privilegiado (mas não o único) para aprendizado e uso crítico da tecnologia”, a partir desse pensamento, as instituições escolares devem inserir em seu projeto pedagógico o uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, mesmo entendendo que o método tradicional é mais atrativo e por ser tradicional menos eficiente, devido ao novo perfil do discente (críticos e curiosos).

Gebran (2009) acredita que, “a informática vem entrando na educação pela necessidade de transpor as fronteiras do educar convencional”. Os docentes necessitam sair da zona de conforto da educação tradicional e se adentrarem no

mundo tecnológico, porém frente ao novo ou a novas ferramentas os mesmos sentem-se acuados, inseguros em fazer seu uso. Afim de quebrar esse muro a escola ou órgão educacional de maior instancia deve oferecer formações inicial e continuada para que se rompa os grilhões da escola tradicional e assim consigam se adaptar ao novo panorama da sala de aula, do perfil do aluno e da tecnologia.

Moran (2001) acredita que:

A educação escola precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Assim, não basta cobrar dos docentes empurrar as mídias na educação apenas por tendência do mercado ou da sociedade. Docentes necessitam ser preparados para uso das mesmas. Gestores, coordenadores e secretaria educacional devem pensar numa reforma curricular para a escola moderna, onde o eixo principal ronda a necessidade de estratégias, dinâmicas e lúdicas a fim de preparar o docente e discente para vida de forma interativa, tecnológica e autônoma.

Para melhor compreender o paradigma uso pedagógico e o uso do celular em sala de aula, questionou-se aos docentes:

Questionamento 7: Qual o seu entendimento sobre o uso do celular em sala de aula de forma orientada? Justifique

Quadro 7: Entendimento do uso do celular de forma orientada.

Docentes	Respostas
A	Não domino todas as possibilidades existente em meu celular mas, já utilizei em algumas aulas e percebi que o comportamento do aluno muda.
B	Acho proveitoso. Os alunos ficam mais atentos a nossa aula.
C	Entendo que pode dar certo sim. Seria algo que chamaria a atenção do aluno.
D	A escola precisa acompanhar o tempo moderno. Acho bom. Só não sei unir o celular a minha aula.

E	Acho bom, não sei usar meu celular mas se me ensinarem posso aprender rápido.
F	Essa garotada só vive conectada, acho justo utilizar o celular em favor da educação.
G	É uma boa ideia mas tenho medo de perder o controle.
H	Não, sou adepto ao uso desse recurso, pois o aluno pode perder a atenção na aula.
I	Não sei como utilizar o celular nas minhas aulas.
J	No meu celular só faço atender e fazer chamadas. Não sei como unir minhas aulas e o uso do celular se não sei nem mexer.

FONTE: Respostas dos professores.

Questionamento 8: Você acha que o uso do celular de forma orientada pode melhorar a relação ensino aprendizagem em sala de aula? Justifique.

Quadro 8: Uso do celular de forma orientada.

Docentes	Respostas
A	Sim. Eles ficam mais atentos, conseguem absolver o conteúdo com mais facilidade e na hora da atividade ou prova eles tiram melhores notas. Infelizmente não consigo fazer com que todos os conteúdos eu use o celular.
B	Sim. Já utilizei algumas vezes, e como eles participam mais acabam conseguindo aprender mais rápido e leve.
C	Sim, já que eles só vivem usando celulares e tablets, vai ser mais fácil fazer com que eles aprendam e tirem melhores notas.
D	Se eu soubesse como melhor usar o celular nas minhas aulas acho que os alunos aprenderiam mais e seria mais divertido.
E	Sim, acho.
F	Sim, acho. O celular é algo que eles convivem, chama mais atenção e com a atenção no foco eles aprendem mais rápido, embora ache que o professor tem que ter muita disciplina para poder controlar os alunos.
G	Sim, tenho medo de usar o celular, e talvez falte maturidade nos alunos mas acho que por ser uma forma diferente eles conseguem

	fixar o conteúdo.
H	Sou a favor do método tradicional. Acho que o celular seria uma forma deles perderem o foco central. Acho que eles não aprenderiam.
I	Não. Gosto de dar aulas normais. Se o aluno não prende é porque ele não quer estudar.
J	Não. No meu tempo não tinha tantas coisas na sala, era só o professor, o livro, e o lápis e aprendíamos.

FONTE: Respostas dos professores.

Questionamento 9: Você já utilizou o celular como ferramenta pedagógica na sua aula? Como?

Quadro 9: Uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula.

Docentes	Respostas
A	Sim. Tiramos fotos de alguns insetos que encontramos na escola. Pesquisamos e ouvimos algumas músicas referente ao assunto abordado.
B	Sim. Fizemos um vídeo sobre as apresentações de alguns temas. Aplicativos de jogos.
C	Sim. Utilizamos alguns jogos. Utilizamos o site escola games.
D	Não. Não tive oportunidade de aprender e planejar uma aula, mas gostaria.
E	Sim, já usei. De forma muito tímida, pois ainda não tenho domínio.
F	Sim.
G	Não, porque não sei mexer tanto, nem saberia unir o celular nos meus conteúdo, mas tenho vontade de aprender.
H	Não.
I	Não.
J	Não.

FONTE: Respostas dos professores.

Espera-se, que a escola e o docente tenham um papel fundamental no mundo digital, o que tem feito refletirmos sobre o posicionamento centralizador do docente da escola tradicional, frente a inserção de ambientes virtuais de aprendizagens e novas tecnologias. Constatamos que alguns docentes pouco conhecem, o recurso

tecnológico pesquisado e pouco tem conhecimento teórico sobre o assunto, o que faz com que os mesmos achem que o celular é uma ferramenta que pode distrair os alunos.

Conforme Demo (2009), “as novas tecnologias precisam ser reguladas pela postura do educador: estes não podem adotar submissamente, nem podem apenas resistir”. Quanto a proibição ao não do uso do aparelho em sala, poderia ser apresentado opções de uso para o aluno, orientando assim, a melhor forma e momento de usá-lo. Werneck (1992), traz à tona que a questão não pode “ser reduzida a liberar ou proibir radialmente. O importante é ensinar os alunos os momentos de utilizar e também a hora de parar”. Caso o docente não tenha muito claro em seu plano de aula um caminhar pedagógico com o uso de qualquer recurso, passará a impressão que esse recurso apenas atrapalhará seu plano tradicional. Passando essa informação negativa, resta pensar que o recurso deva ser proibido.

Não deve haver um distanciamento entre escolas e mídias, estamos na era de refletir o real papel pedagógico midiático, assim, como prega Setton (2010, p.37), “para o bem ou para o mal, as mídias estão presentes em nossas vidas de forma cada vez mais precoce e cada vez mais forte”.

Embora para a maioria das respostas, os docentes afirmaram que o uso do celular poderia ser positivo, observamos insegurança ao relacionar o uso do celular como apoio na relação ensino aprendizagem, assim como demonstra os docentes F,G e H. A orientação dos recursos pedagógicos em sala deve ser oferecido pelo docente, assim como o objetivo e a utilização necessária. Sem orientação profissional, não se pode cobrar do aluno a maturidade para usar o celular, até porque são crianças é natural elas não terem maturidade para muitos aspectos.

O perigo está no encantamento que as tecnologias mais novas exercem em muitos (jovens e adultos), no uso mais para entretenimento do que pedagógico e na falta de planejamento das atividades didáticas. Sem planejamento adequado, as tecnologias dispersam, distraem e podem prejudicar os resultados esperados. Sem a mediação efetiva do professor o uso das tecnologias na escola favorece a diversão e o entretenimento e não o conhecimento. (MORAN, 2013, P.59)

A fim de integrar mídias, tecnologias e fazer pedagógico, o docente tende a unir teoria e pratica, guiando o discente para ter experiências no meio em que ele

está inserido, de forma que os dois, nessa relação, construam juntos. A mídia sozinha não educa. Afirmo Freire (2003) que, "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". O acesso as informações que são veiculadas pelos vídeos, fotos, áudios, redes sociais, jogos, músicas, aplicativos chegam ao discente de forma fluida e rápida, tanto podem ser canalizadas ou ser motivo de dispersão. A construção do saber com apoio tecnológico deve ocorrer conforme planejamento, a harmonização entre as etapas do plano (objetivos, contudo, metodologia recursos e avaliação) definem se o celular terá papel facilitador da aprendizagem ou dispersante.

As preocupações relatadas pelos docentes F, G e H ao enfatizarem a mediação e maturidade, mostra que sem orientação vindo do orientador e sem a vivencia do discente o aparelho celular pode se tornar um recurso de negativa proporção, gerando a falta de atenção do discente no objetivo central, o aprendizado e a eficiência pedagógica do recurso.

Questionamento 10: Você já participou de formação inicial e continuada onde o tema abordasse a utilização dos recursos tecnológico com fim na relação ensino-aprendizagem? Esse treinamento foi aproveitado em sala de aula?

Quadro 10: Formação inicial e continuada referente a recursos tecnológicos e relação ensino aprendizagem.

Docente	Resposta
A	Sim, embora foi abordado o assunto de forma muito superficial, nas capacitações do município. Tento ir em busca de algo a mais, sempre estar lendo e aprendendo com os mais novos. O governo tem um curso gratuito online sobre novas tecnologias. Todos os conhecimentos eu tento aplicá-los em sala.
B	Sim, duas vezes ao ano a secretaria de educação proporciona educação continuada. Esse tema é falado em palestras mas, acho que falta um treinamento para ensinar aqueles professores que são mais resistentes. Tem alguns cursos online que dão uma base boa ao professor. Na medida do que tenho segurança aplico em sala.

C	Sim, temos as capacitações anual onde ouvimos palestras com variados temas. Sinto falta de uma aula especifica para nos ensinarmos a utilizar as novas tecnologias. Coloco em pratica parcial o que aprendemos. As vezes falta recurso tecnológico na escola mas acabo trazendo de casa uma caixa de som e vai dando certo.
D	Não estou bem lembrada mas a secretaria de educação proporciona capacitação, não tenho certeza se foi com esse tema. Tento ler algumas revistas educacionais para me aprimorar, no site do MEC tem cursos a distância.
E	Sim, participei de forma muito sutil. Teve a capacitação de uso do tablet, mas só alguns professores puderam participar. Palestra assistimos duas vezes ao ano. Tento me informar com meus colegas de trabalho e assim vamos trocando experiências e fazendo nosso melhor.
F	Sim. Tenho muito que aprender, não domino muito bem. Acho que já ouvi alguma palestra sobre o tema. Já apliquei mas fiquei muito na insegurança.
G	Sim. Nos encontros sempre é falado em novas tecnologias, mas sobre o celular ainda não participei e nem sei se teve.
H	Não lembro, acho que sim. Esses assuntos modernos não tenho muita intimidade.
I	Recebemos palestras, mas não me lembro se era sobre o celular. Na medida da disponibilidade do recurso aplico algumas coisas. Embora prefira dar aula do modo tradicional.
J	Todo ano temos um encontro e muitos palestrantes falam. Não sou muito adepta as tecnologias.

FONTE: Respostas dos professores.

A escola precisa se envolver com o novo cenário mundial, precisa dialogar sobre essas novas influências e necessita aprimorar sua prática educativa que está esteja voltada com a realidade dos estudantes. Para que isso se concretize, a formação inicial e continuada e a troca de saberes, relativo as mídias, torna-se importante.

Em meados de 1996, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação, já alertava para a necessidade da alfabetização digital. Mesmo havendo uma exclusão digital em escolas públicas, percebe-se que existem iniciativas por parte da esfera governamental que patrocinam a inclusão das mídias no espaço educativo.

Por mais que vejamos experiências exitosas, práticas inovadoras, transformação docentes em busca de formação e capacitação, ainda existirá um abismo entre docentes e os nativos digitais. Ainda estaremos distantes de consolidar um processo educativo regido pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

Conforme os relatos, a maioria dos docentes tiveram contato com a temática, tanto dentro como fora da secretaria educacional que estão vinculadas. Alguns se deparam com recursos limitados para montarem um planejamento utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação, outros são resistentes e não tem afinidade com os novos recursos, outros não tem segurança e solicitam treinamentos e assim constatamos que a velocidade do impacto dos celulares em nosso cotidiano inda não teve a mesma velocidade e fixação na educação.

Brunet (2000) afirma que:

Ainda no século XXI as faculdades e escolas de pedagogia mantêm, basicamente, a mesma orientação e estrutura desde o último quarto do século passado, não tendo adotado as redefinições e os redesenhos que seriam necessários para abordar os desafios da sociedade da informação.

Aos poucos esse contexto vai sendo modificado, o Ministério da Educação – MEC, vem proporcionando, por meio dos programas, projetos e deixando presente em seus documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação e no Livro Verde da Sociedade da Informação) um ensino a se ofertar a socialização e conquista da autonomia dos educandos. Substituindo o perfil de docente reprodutor de conteúdos para o perfil de docente mediador da aprendizagem e tornando-a significativa.

O docente encontra-se sempre em busca de ler, aprender, pesquisar, ser criativo e estimular o aluno a fazer descobertas e a construir o saber, assim, questionamos:

Questionamento 11: Você acredita que os docentes se sentem preparados para trabalharem com as novas tecnologias da informação e comunicação, como por exemplo os dispositivos móveis? Justifique.

Docentes	Respostas
A	Não. Até aqueles que tem mais segurança em utilizar, seja o celular ou outro aparelho fica temeroso, pois é algo novo para todos.
B	Não. Sempre temos o que aprender. Sem falar que bate a insegurança já que nossos alunos sempre vão dominar o celular melhor que nos.
C	Não, tem uns docentes que são tão inflexíveis que nunca pensaram na possibilidade de utilizar um recurso diferente do quadro, papel e lápis.
D	Não, infelizmente não me sinto segura. Tenho medo de não saber utilizar e perder o domínio da sala. Temos muito o que aprender.
E	Não. Pelo menos não aqui na Paraíba. Tem direção escolar que nem apoia as novas ideias, só desejam que cumpramos e ministra os conteúdos.
F	Não. As vezes somos cobrados por aquilo que não recebemos ou que não temos aptidão. Ainda não me sinto preparada para tal transformação.
G	Não. Estamos numa fase de transição mas, num futuro próximo todos os professores já estarão dominando os recursos tecnológicos com uma facilidade que não irão se imaginar sem.
H	Não.
I	Não. É algo muito novo, são poucos que dominam.
J	Não.

FONTE: Respostas dos professores.

Para algumas pessoas, principalmente os nativos digitais, a imersão no mundo digital aconteceu numa velocidade absurda já para as escolas e docentes esse ritmo não foi alcançado, essa desarmonia deixou os docentes temerosos e duvidosos para tal imersão no mundo midiático e tecnológico.

Conforme Costa (2014, p.24-25), “é fundamental que os professores conheçam as potencialidades dessas novas ferramentas para poder utilizá-las efetivamente nos processos de ensino e aprendizagem”. O mesmo ainda pergunta “como devem os professores inserir as novas tecnologias na prática pedagógica e contribuir com aprendizagem dos educandos, se não tiverem alguma formação para isso?”.

Vem sendo um desafio alinhar, escola, educadores, alunos e sociedade da informação, visto que, inserção não significa só ter o acesso as novas tecnologias e sim saber domina-las no seu dia-a-dia, ser capaz de resolver desafios do cotidiano. Incluir as tecnologias não significa só ter domínio técnico de uma máquina, é necessário, conforme Valente (2003, p.7) “integrar a tecnologia em sua prática”.

Conforme Belloni (1999, p.102):

Um processo educativo centrado no aluno significa não apenas a introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas principalmente uma reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento das capacidades de autoaprendizagem. Essa verdadeira revolução implica um conhecimento seguro da clientela: suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer.

Percebemos que os investimentos em promover a inserção na tecnologia e inclusão digital, foram insuficientes para que os docentes incluíssem as diferentes mídias nas práticas diárias. E que também constatamos na fala da docente D “Temos muito o que aprender”.

As respostas contidas na tabela acima, nos indica que os docentes necessitam de capacitações e informações para perderem o medo de utiliza-las. A grande maioria dos professores tem dificuldade de utilizar os recursos tecnológicos em sua sala de aula, isso se deve, ou por não conhecerem ou por não estarem preparadas.

Não existem formulas nem ganhos a curto prazo, é preciso vislumbrar as novas tecnologias sendo mais flexível e com menos resistência. Para que a mudança vá acontecendo é necessário que a mídia esteja presente na sala de aula aliado a capacitação dos docentes. Assim, fez necessário perguntar:

Questionamento 12: Qual sua reflexão a respeito do uso do aparelho móvel como recurso educacional a ser aproveitado como um meio de tornar a educação mais significativa, tendo em vista o aprendizado escolar. Como este recurso vem sendo trabalhado na escola que leciona?

Docentes	Respostas
A	Tanto o celular como outras tecnologias tem um grande potencial pedagógico caso o professor saiba utilizá-lo. Devido à pressão de vencer os conteúdos e utilizar as tecnologias acabamos usando bem menos que gostaríamos.
B	Se o professor estiver preparado, pode ser sim um facilitador. A escola também deveria modificar seu plano de atuação, incluindo um novo currículo. Pena que alguns professores nunca cogitaram em usar. Usamos pouco na nossa escola.
C	Se conseguirmos manter o interesse do aluno para que ele aprenda, tudo é valioso. Infelizmente não usamos cotidianamente, mas já melhoramos.
D	É um recurso formidável e necessário já que, fora da escola, utilizamos tecnologias. É atual e atrativo. Aos pouco vamos inserindo as tecnologias nas nossas aulas.
E	Acho proveitoso, só que dependendo do conteúdo não sei como utilizaria. Usamos pouco o celular na sala de aula.
F	Acho muito bom e principalmente se os alunos corresponderem com boas notas. Apesar da coordenação cobrar, vamos usando aos poucos.
G	Já que é algo moderno e que todo mundo usa, certamente tem uma serventia para os alunos também. A secretaria de educação cobra muito o uso das novas tecnologias, alguns professores utilizam.
H	Não. Alguns professores, com poucos anos de casa, utilizam.
I	Não sei afirmar se é positivo. Um ou outro professor utiliza.
J	-

FONTE: Respostas dos professores.

Os docentes devem levar em consideração que, crianças com idade entre 5 (cinco) e 12 (doze) anos vão compreender o celular como uma ferramenta de lazer e diversão, certamente não verão como uma ferramenta educacional. Certamente os discentes vão considerar as aulas tradicionais, com utilização dos livros didáticos monótonas e desinteressantes. É evidente que os discentes se interessam mais por métodos novos e que os docentes necessitam de apoio na forma de orientação e treinamento acerca das novas tecnologias educacionais.

Faz-se necessários que os poderes maiores continuem investindo em políticas referente a inclusão digital e sugerindo uma nova forma de fazer, assim como afirma o docente B “A escola também deveria modificar seu plano de atuação”.

Para se atender a uma educação de qualidade na sociedade da informação é necessário acontecer mudanças estruturais que inclui mudanças no plano filosófico e pedagógico da escola (KENSKI, 2012).

O celular oferece oportunidades diferenciadas práticas e capacidade de retirar as vendas de nossos olhos limitados para isso também é necessário considerar que o celular não seja considerado como um modismo, mas como um potencial educacional.

Unindo este recurso ao sistema de internet, pode alargar ainda mais as possibilidades de usabilidade, podendo ser feito buscas, explorar aplicativos e assim unir discentes, mesmo que eles estejam separados fisicamente. Estimulando assim a interação, contribuindo de forma colaborativa, criando novos conceitos, estimulando perguntas e respostas e desenvolvendo desafios do cotidiano.

Nada disso é possível sem a presença de um planejamento completo, onde, considere o conteúdo a ser ministrado, o conhecimento do discente e o recurso tecnológico, para assim ser uma educação inovadora, flexível, que promova autoestima, que promova o empreendedorismo, que forme o cidadão alfabetizado tecnologicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da comunicação e informação adentram nas relações mercadológicas, nas relações de amizade e familiar e também invadem os espaços educacionais. Com a invasão desses recursos tecnológicos no meio educacional junto à opinião resistente dos docentes pelo uso inadequado por parte dos discentes, que mesmo cursando o ensino fundamental e tendo tão pouca idade, entrelaça-se ao desafio de lançar práticas que ofereça uma educação crítica permitindo que o discente seja o sujeito principal na construção do conhecimento.

Durante essa pesquisa, foi interpelado questionamentos que constatassem a presença do celular como um recurso auxiliar no processo de ensino aprendizagem, na concepção pedagógica dos docentes do ensino fundamental.

Refletimos e cabe-nos informar que o problema surge das opiniões dos docentes referente a presença desse aparelho tecnológico no cotidiano escolar, causando, segundo os docentes, fuga do objetivo e interrupções no memento da aula.

O espaço escolar é um dos ambientes de aprendizagem do discente, neste espaço é onde ocorre a educação oficial do aluno, e deve acontecer de forma significativa. Onde se possa promover o desenvolvimento completo, da união entre conteúdo curricular e vivência além dos muros da escola. Nesse contexto, é onde o celular, possa ser aproveitado como recurso tecnológico e pedagógico, se tornando mais uma possibilidade educacional. Porém na visão de alguns docentes presente nesta pesquisa, estes não se encontram preparados e confiantes para inserir essa ferramentas em suas aulas cotidianas, sejam pelo receio, pela inflexibilidade, pela não maturidade das crianças, por não saber aliar conteúdo a ferramenta ou pela falta de domínio ou treinamentos iniciais e continuados referente a utilização das mídias em sala de aula, mas acreditam no recurso.

Após análise, percebeu-se que é de extrema urgência a implantação de políticas públicas que visem a efetiva inserção das tecnologias digitais na escola, conjunto aos projetos de formação inicial e continuada dos docentes, uma vez que os docentes, encontram dificuldades de utilizar as novas tecnologias da comunicação e informação na prática pedagogia.

Devido aos docentes não dominarem metodologicamente a linguagem midiática, remete-nos não só uma maior reflexão, mas também a uma ação eficiente e eficaz, com intuito de que a inclusão de novas tecnologias esteja presente nas salas de aula.

Neste contexto, a presença do celular como forma de auxílio a aprendizagem se dá a passos lentos, encontrados em atividades isoladas e tímidas, sendo ofuscada pelas aulas tradicionais com exposição oral de conteúdos e da presença do livro didático.

Partindo do entendimento da utilização do recurso, observou-se que o mesmo pode ir além de fazer meras ligações ou encontrar pessoas nas redes sociais. Sua função ainda que desconhecida por muitos docentes, necessita ser melhor explorada, seja fazer pesquisa histórica, cronometrar tempo, fotografar, gravar vídeos, compartilhar experiências exitosas, ou registrar sequências didáticas rotineiras.

Pensa-se que para aprender não exista uma padronização, uma fórmula única, uma vez que desejamos uma educação menos alienada, as mídias aparecem com uma proposta de integração dos discentes atuantes no processo educativo - docentes, discentes e comunidade escolar. Entende-se a necessidade de conscientização e inserção sobre as várias mídias, em especial o aparelho celular, em sala de aula, com propósito de que o mundo possa entrar nos espaços escolares trazendo inúmeras formas de contatos, experiências e aprendizagens.

Urge a participação de toda a comunidade escolar, na formação dessa nova forma de lecionar, assim como um currículo flexível, favorecendo ao docente decidir qual tecnologia mais favoreça o compartilhamento de conhecimento, saindo assim das práticas tradicionais, galgando uma harmonia entre prática e integração entre escola e sociedade.

Observado a potencialidade do aparelho celular como auxílio na aprendizagem dos discentes, embora haja a necessidade de amadurecimento e muita formação dos docentes para a utilização dos mesmos, finda-se que, quando explorado de forma significativa, pode o mesmo favorecer uma aula dinâmica, interativa, resultando aos discentes um interesse ímpar e uma participação ativa, incentivando a sua criatividade, imaginação e a capacidade de diferenciação,

também oferecendo, a oportunidade de construção do conhecimento e o conectando com as vivências do mundo além do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.J. **Computador, Escola e Vida – Aprendizagens e Tecnologias dirigidas ao conhecimento**. São Paulo: CUBZAC, 2007.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino médio. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. 2. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BRUNET, Jerome. **Cultura da Educação**. São Paulo: Almeida, 2000.
- CARLSSON, Ulla. **A criança e a mídia**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias da aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- DEMO, Pedro. **Educação hoje: As “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FILHO, José Martins. **Cuidado, afeto e limites: uma combinação possível**. 2. Ed. São Paulo: Papirus 7 mares, 2009.
- GEBRAN, Mauricio Pessoa. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes pais ausentes: regras e limites**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2005.
- GONNET, Jaques. **Educação e Mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 14. ed. São Paulo: Vozes, 1992.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet**: transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.

_____. **Ensino e Aprendizagem com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In____; MASSETO, Marcos, T.; BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas - SP: Papirus, 2001.

_____. **Educação à distância**. Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

PRODANOV, C.C, FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RIEFFEL, R. **Sociologia dos Media**. Porto: Porto Editora, 2003.

RIBEIRO, M. L., & AMORIM, V. J. C. **Terceira Geração de Telemoveis**. 2002. Disponível em http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/trabs/t2_UMTS1_2002.pdf e acessado em março de 2015.

SACCOL, A., SCHLEMMER, E. e BARBOSA, J. **m-learning e u-learning** – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.

SILVA, Alexandre Campos. **Internet para Educadores**. 1. ed. PROEM: São Paulo, 1995.

SETTON, Maria das Graças. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

VALENTE, J. A.. **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 2003.

WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. Petrópolis: Vozes, 1992.

ANEXO

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Curso de Licenciatura em Pedagogia – Polo: João Pessoa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa: , no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Taciane Cavalcanti da Silva Cunha

ENDEREÇO:

TELEFONE:

ORIENTADOR:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Federal da Paraíba **CURSO:** Pedagogia

OBJETIVOS:

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Caso concorde em participar da pesquisa, você terá que responder ao questionário anexado, este com perguntas objetivas e subjetivas sobre o temática em questão.

RISCOS E DESCONFORTOS: Não haverão prejuízos, riscos morais e constrangimentos que podem ser provocadas pela recusa em participar da pesquisa.

BENEFÍCIOS: o questionário propicia uma reflexão a utilização das novas tecnologias na pratica docente como forma de um melhor ensino/aprendizagem.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação (entrevista, sessão de estudos). As consultas, exames, tratamentos serão totalmente gratuitos, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: É garantido o sigilo e privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa.

Assinatura

do

Pesquisador

Responsável: _____

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, **NOME DO ENTREVISTADO(A)**, declaro que li ou foi me lido as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) –**TACIANE CAVALCANTI DA SILVA CUNHA OLIVEIRA**– os objetivos, procedimentos do estudo que serão utilizados, os riscos e desconfortos, os benefícios, que não haverá custos/reembolsos aos participantes, da confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

João Pessoa,

de

de 2017.

(Assinatura)

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Curso de Licenciatura em Pedagogia – Polo: João Pessoa

Este questionário é parte de um trabalho científico para obtenção do título de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB – sob orientação da Profa. e tem como objetivo utilização das novas tecnologias na pratica docente como forma de um melhor ensino/aprendizagem, tendo como recurso o uso do celular na sala de aula de professores do ensino fundamental.

Dados do docente

Identificação: _____ Idade: _____

Escolaridade

() Ensino Médio () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

Graduação

Qual curso? _____

Pós – graduação

Qual especialidade? _____

Há quantos anos leciona? _____

Há quantos anos leciona no ensino fundamental? _____

Na escola

1- Na sua aula, os alunos costumam a utilizar o aparelho celular?

() Sim () Não

2- Em caso afirmativo, eles usam para:

() acessar as redes sociais

() fotografar/ gravar

() acessar aplicativos relacionados a games

() ouvir músicas

() pesquisar

() interagir através de mensagens

() se comunicar com os pais

3- Caso negativo, qual o motivo deles não utilizarem o celular?

() não possuem

() os alunos respeitam a proibição e preferem não usar

() medo do aparelho ser recolhido

4- Já interrompeu a aula para reclamar com um alunos que estava fazendo uso do celular?

() Sim () Não

5- Qual a frequência?

() 1 vez por aula () 2 vezes por aula () 5 ou mais vezes por aula

6- Na escola em que atua qual das recomendações deve ser seguida quanto ao uso do celular na sala de aula?

() É proibido () Permitido com mediação professor

7- Qual o seu entendimento sobre o uso do celular em sala de aula de forma orientada? Justifique

8- Você acha que o uso do celular de forma orientada pode melhorar a relação ensino aprendizagem em sala de aula? Justifique.

9- Você já utilizou o celular como ferramenta pedagógica na sua aula? Como?

10- Você já participou de formação inicial e continuada onde o tema abordasse a utilização dos recursos tecnológicos com fim na relação ensino-aprendizagem? Esse treinamento foi aproveitado em sala de aula?

11- Você acredita que os docentes se sentem preparados para trabalharem com as novas tecnologias da informação e comunicação, como por exemplo os dispositivos móveis? Justifique.

12- Qual sua reflexão a respeito do uso do aparelho móvel como recurso educacional a ser aproveitado como um meio de tornar a educação mais significativa, tendo em vista o aprendizado escolar. Como este recurso vem sendo trabalhado na escola que leciona?